



Edição e texto:

Laila Mureb

Duda Menegassi

Carlos Alvarenga

Fotos:

Andreia Martins

Luiz Thiago de Jesus

Realização:

Enriquecimento de Epífitas na Restauração Ecológica



Mata Atlântica
Biodiversidade e Mudanças Climáticas

Por ordem do



da República Federal da Alemanha

KFW



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA



Restauração Florestal

A conservação da Mata Atlântica e o reflorestamento de áreas degradadas são determinantes para salvar o mico-leão-dourado. O Programa de Restauração Florestal da AMLD visa diminuir os efeitos da fragmentação e do desmatamento na bacia do rio São João, através da **conexão da paisagem** e da **ampliação do habitat** da espécie.

Pode-se dizer que um ecossistema está restaurado quando sua flora, fauna e funções ecossistêmicas voltaram ao seu estado original, ou seja, são semelhantes a como era antes de uma perturbação (como o desmatamento).

Conexão da paisagem

Tem como objetivo conectar os vários fragmentos de florestas, plantando mudas nativas da Mata Atlântica formando o que chamamos de corredores florestais ou ecológicos.

Ampliação do habitat

Aumenta o habitat já existente por meio de novos plantios.

Enriquecimento na Restauração

Na restauração florestal, o enriquecimento consiste na introdução de espécies em áreas que já tenham vegetação nativa, porém com baixa diversidade de espécies. O objetivo é suplementar a regeneração natural e aumentar a biodiversidade de um ecossistema restaurado.

Por isso, as espécies introduzidas são aquelas dos estádios finais da sucessão ecológica, ou seja, aquelas que se estabelecem em ambientes que já se encontram em um estado avançado de regeneração.

O que são epífitas?

As epífitas são plantas que se desenvolvem apoiadas em árvores, arbustos e cipós, utilizando-as como suporte, sem retirar nutrientes ou causar prejuízos. Essas plantas possuem relações ecológicas únicas com a flora e fauna local, inclusive com o próprio mico-leão-dourado, e enriquecem o ecossistema. Fazem parte desse grupo espécies de bromélias, orquídeas, cactos e aráceas.

Reintrodução de epífitas no #ParquedoMico

Em janeiro de 2022, a AMLD iniciou o projeto “A reintrodução de epífitas como estratégia de restauração ecológica na Mata Atlântica”, financiado pelo FUNBIO.

O objetivo deste projeto é reintroduzir 62.000 mudas de epífitas nativas em 150,25 hectares de plantios de restauração, em 6 áreas-alvo: Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado, Viaduto Vegetado, Reserva Biológica de Poço da Antas, Corredor Pandora (que liga a Reserva Biológica de Poço das Antas até o Viaduto Vegetado), Reserva Particular do Patrimônio Natural Quero-Quero, e Reserva Biológica da União.



Arte: Natalia Rey

Por que reintroduzir epífitas?

Esse grupo de plantas, cujo ciclo de vida depende de usar outras árvores como suporte físico na natureza, tem uma dificuldade de se estabelecer naturalmente em áreas reflorestadas.

Estas plantas são extremamente importantes para o mico-leão-dourado, que se alimentam de frutos e do néctar de suas flores, e das rãs e insetos que se abrigam em suas folhas.

Ao atrair um grande número de polinizadores, abrigar diversas espécies da fauna, e facilitar a ciclagem de nutrientes, as epífitas também apresentam uma grande importância para a biodiversidade da Mata Atlântica.

Trilha das epífitas

Os visitantes do Parque Ecológico Mico-Leão-Dourado (#ParquedoMico) podem visitar uma área demonstrativa desta reintrodução, percorrendo a chamada Trilha das Epífitas.

Nela, pode-se observar nas árvores todas as espécies contempladas pelo projeto. Veja o guia de identificação a seguir.

Orquídeas

As orquídeas reintroduzidas foram as chamadas **catléias**. As duas espécies são muito parecidas entre si, podendo ser diferenciadas na floração. A *C. forbesii* apresenta flores amarelas, enquanto a *C. harrisoniana* apresenta flores róseas a lilases.



Cattleya forbesii



Cattleya harrisoniana

Bromélias

As bromélias que possuem reservatório de água, como o **gravatá-da-pedra** (*Aechmea nudicaulis*), são o local favorito dos micos-leões-dourados na hora de procurar comida. Elas abrigam inúmeros insetos, aranhas, e rãs, dos quais os micos se alimentam.



Aechmea nudicaulis



Apesar das espécies *Tillandsia stricta* e *Tillandsia gardneri*, conhecidas popularmente como “**cravos-do-mato**”, serem bem parecidas, *T. gardneri* apresenta folhas menores e mais finas.



Tillandsia stricta

Tillandsia gardneri



Cactos

Folhas, flores e frutos dos cactos do gênero ***Rhipsalis*** são alimento para o mico-leão-dourado, como o cacto-macarrão (*Rhipsalis teres*). *R. oblonga* e *R. elliptica* são bem parecidas entre si, mas usualmente *R. oblonga* apresenta folhas mais alongadas.



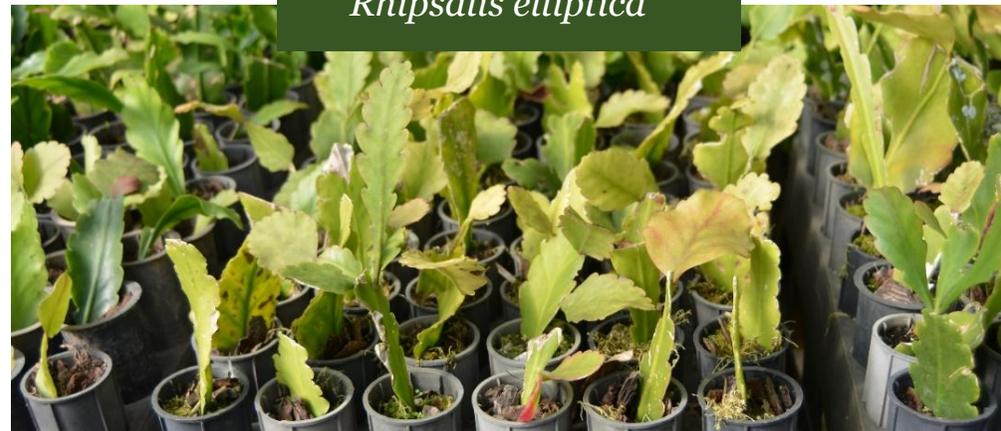
Rhipsalis teres



Rhipsalis trigona
(três-quinas)



Rhipsalis oblonga



Rhipsalis elliptica

Aráceas

As aráceas são epífitas que iniciam seu ciclo de vida no solo e depois expandem suas raízes para subir nas árvores que serão usadas como suporte. Por isso, elas foram implantadas no solo para sua reintrodução. As três espécies trabalhadas neste projeto podem ser diferenciadas pelo formato das folhas:

Philodendron ornatum possui folhas no formato de coração

Philodendron pedatum possui reentrâncias nas folhas que as dividem em 7 (daí o nome popular sete-facadas)

Monstera adansonii, a mais conhecida, apresenta folhas em formato de gota.

Philodendron ornatum



Philodendron pedatum



Monstera adansonii

